

PROGRAMA DE REFLORESTAMENTO DAS MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO AOS MANANCIAS DA REPRESA BILLINGS NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ – SP

Fernanda Longhini Ferreira¹

O município de Santo André, localizado na porção sudeste da Região Metropolitana de São Paulo, possui 55% de seu território, cerca de 87km², com aproximadamente 6.399 habitantes, conforme censo do IBGE, de 2000, em Área de Proteção aos Mananciais da Bacia Hidrográfica da Represa Billings, conforme determinam as Lei Estaduais nº 875/75 e nº 1172/76 (PSA, 2005) que, por muitos anos, foi motivo de disputa judicial entre os municípios vizinhos.

Somente após a confirmação dos limites municipais, em 1989, é que esta municipalidade pode implementar suas ações com maior efetividade, mas a distância do centro da cidade ainda dificultava a gestão da área, bem como a identificação dos moradores como cidadãos andreenses.

Um dos maiores problemas encontrados pela administração, quando de seu estabelecimento na região, era o índice de ocupação desordenado, ocasionando o desmatamento, construções irregulares, poluição de rios e córregos com esgoto doméstico, dentre outros.

Tendo em vista o agravamento do problema, em 2001, através da Lei Municipal n.º 8157/2001, foi criada a Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense, com a função primordial de promover e implantar políticas públicas de desenvolvimento e gestão ambiental, social e econômica para a região, solidificando a atuação do Poder Público na região, com a oferta de serviços públicos, antes inexistentes, estímulo ao uso e ocupação do solo de forma ambientalmente sustentável, geração de trabalho e renda, fiscalização e educação ambiental (SPPA, 2005).

Em 2000, foram realizados levantamentos das áreas degradadas por meio de fotos aéreas, vôos de helicóptero e visitas *in loco*. Distribuídos em 13 microbacias, foram identificados 32 hectares de áreas degradadas, principalmente por ação antrópica. Estas áreas constituem-se, em sua maioria, de propriedades particulares.

Visando a redução dos índices de áreas desmatadas e, entendendo a importância ambiental da Mata Atlântica para a conservação das áreas de mananciais da Bacia Billings em território andreense, a Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense assumiu, dentre as suas

¹ Prefeitura Municipal de Santo André - Tel: (11) 4439-5022 – email: fferreira@santoandre.sp.gov.br

prioridades, o resgate e reflorestamento de espécies arbóreas de Mata Atlântica para recuperação destas áreas.

Os objetivos consistem em:

- Recuperação florestal e manutenção da qualidade ambiental das áreas de proteção aos mananciais da Represa Billings em Santo André;
- Reflorestar áreas degradadas com o plantio de essências nativas de Mata Atlântica;
- Promover a sensibilização e mobilização dos moradores para a recuperação de áreas degradadas e conservação de florestas por meio de incentivo e instrumentos de gestão participativa.

O modelo base de reflorestamento utilizado é o “Reflorestamento Heterogêneo com Essências Nativas“, baseado na sucessão secundária proposta por Budowski (1965) e recomendado pelos institutos de pesquisa.

Esse sistema consiste no plantio de uma linha de pioneiras/secundárias iniciais (espécies vegetais que crescem mais rápido), alternada com uma linha de secundárias tardias/clímax (espécies vegetais tolerantes à sombra e que crescem mais lentamente), recriando condições próximas das florestas naturais, outrora ocorrentes no local.

Pelo método, visa-se acelerar o processo de desenvolvimento da vegetação, buscando a redução do tempo da formação florestal para 10 a 15 anos. Em condições naturais, essa formação ocorre em 50 ou 60 anos.

A implantação conta com as seguintes etapas:

1. Levantamento cadastral das propriedades/áreas de prioridade 7 e 6 junto aos bancos de dados disponíveis;
2. Visita a cada área/propriedade para dimensionamento da necessidade de mudas e insumos;
3. Contato com os proprietários/moradores para sensibilização e mobilização;
4. Distribuição de mudas e insumos (calcário, fertilizantes, adubo, esterco e isca formicida) fornecidos pela Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense;
5. Assinatura do Termo de Responsabilidade, em caso de propriedades particulares; Plantio das mudas, que consiste num cadastro técnico contendo informações tais como nome do proprietário, área degradada, quantidade e tipos de espécies;

6. Monitoramento e acompanhamento do pós-plantio, com visitas às propriedades reflorestadas, por um período de 2 anos. Caso seja constatada a “morte” de alguma muda, é efetuada a reposição.

O plantio das mudas, em propriedades públicas é realizado pela equipe operacional da Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense em conjunto com os moradores, envolvendo o preparo de terreno, abertura e fertilização das covas, controle de formigas e plantio.

A primeira estratégia da administração local, visando a autonomia e auto-suficiência do programa, foi a implantação, em 2000, de um viveiro de essências nativas (estufa berçário e viveiro de espera), com capacidade de produção de 12.000 mudas/ano, para atendimento às demandas.

Paralelamente, realizou-se o mapeamento das áreas degradadas com fotos aéreas de 2000 e 2001, vôos de helicóptero e visitas *in loco* na região da Bacia Billings no município de Santo André, identificando-se as áreas e atribuindo-se pesos (conforme as categorias e características) às mesmas, para definição das áreas prioritárias.

Categoria 1		Categoria 2		Categoria 3	
Áreas Degradadas		Relevo		Tamanho	
Descrição	Peso	Descrição	Peso	Descrição	Peso
Solo Exposto	2	Vertente / Talude	3	Grande (acima de 10.000 m ²)	2
Campo Antrópico	0	Terraço / Várzea	2	Pequeno (até 10.000 m ²)	1
		Topo de Morro	1		

Realizando um cruzamento das categorias, os pesos se somam e temos as seguintes prioridades: 1) somatória entre 7 e 6; 2) somatória entre 5 e 4; 3) somatória igual a 3.

A estratégia seguinte consistiu no estabelecimento de um programa de educação ambiental para sensibilização e mobilização dos moradores para a recuperação de áreas degradadas e manutenção de áreas florestadas particulares e públicas. Adotando como metodologias de abordagem participativa, foram realizadas oficinas e exposições dialogadas com diversos grupos da comunidade, além do atendimento individual aos proprietários para participação no programa e recuperação de suas propriedades.

Foi adotado ainda, enquanto política de incentivo, o fornecimento gratuito, por parte da Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense, de mudas de essências nativas (produzidas no viveiro) e insumos (calcário, adubo, fertilizantes, esterco e iscas formicidas) para plantio e recuperação das áreas desmatadas, além de orientação técnica e assessoria permanente pelo corpo técnico da administração.

Complementando esta política, em 2002, foi implantado o "Prêmio Parceiro Verde", no qual os 05 proprietários que mais se destacaram na recuperação de suas propriedades, além do recebimento de um certificado, são premiados com um sobrevôo de helicóptero (com duração de 30 minutos) pela área de proteção aos mananciais de Santo André.

Também em 2002, através aplicação do Decreto Municipal nº 14.445/99, passou-se a adotar a política da compensação ambiental pelo corte de árvores bem como para o licenciamento de obras na região.

Com a efetiva atuação do poder público local e a sensibilização e mobilização dos moradores estabeleceu-se um elo de responsabilidade muito mais profundo com relação à conservação da natureza, minimizando a perturbação antrópica nos ambientes naturais e diminuindo a degradação ambiental nas propriedades e nas regiões de entorno, possibilitando maior qualidade ambiental, recuperação dos recursos hídricos e melhoria na qualidade de vida da comunidade local.

Por meio das palestras e campanhas realizadas com os moradores, pode-se também perceber a minimização dos problemas relacionados com o desmatamento, erosão, risco de desmoronamentos, e principalmente a valorização da conservação da natureza.

Desde sua implantação, até agosto de 2006, A Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense, em conjunto com a comunidade local, recuperou 169.623 mil m² na região, contabilizando 19.249 mudas distribuídas. Além disso, implantou um projeto de orientação e conscientização da população, incluindo a criação de uma Escola de Formação Ambiental, que oferece cursos gratuitos compatíveis com a área, ou seja, que ajudem a preservar a natureza.

Apesar do resultado positivo, o programa ainda enfrenta problemas. Mesmo com a sensibilização, alguns proprietários não querem participar do Programa, por inúmeras razões; outros proprietários são sensibilizados, recebem as mudas e não as plantam. Ainda assim, nas visitas de monitoramento pós-plantio, é feita uma segunda sensibilização para que o processo tenha continuidade.

Além disso, para a continuidade do programa e recuperação da qualidade ambiental, também é realizado o monitoramento de da qualidade da água nas propriedades envolvidas. Por fim, como ferramenta de gestão, utiliza-se o geoprocessamento para identificação de novas áreas degradadas e manutenção do banco de dados existente, que possibilitará, no futuro, a implantação de índices de qualidade ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PSA - PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ. 2005. Sumário de Dados de Paranapiacaba e Parque Andreense 2005. Santo André, SP. 69p.

BUDOWSKI, G. 1965. Distribution of tropical american rainforest in the light of sucessional process. Turrialba. 15: p.40-2